

## A Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia de 2009 a 2012: balanço e considerações

Gustavo F. Wandalsen\*

Com a impressão deste sexto número da Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia (RBAI) completo quatro anos como seu editor. Gostaria de agradecer a confiança e o apoio que recebi das diretorias da ASBAI, deste período, e julgo oportuno fazer um pequeno balanço das atividades da RBAI e algumas considerações sobre seus caminhos e propósitos.

Nestes quatro anos publicamos 24 números da revista, abrangendo os volumes 32, 33, 34 e 35. Quatro números foram reservados à publicação dos pôsteres e temas livres apresentados nos congressos anuais da nossa especialidade, e os 20 números restantes foram destinados à publicação de artigos originais, revisões e relatos de caso, assim como de guias práticos e consensos.

Dentre os objetivos da RBAI se destaca a publicação e atualização de conceitos e informações práticas para os alergistas, imunologistas clínicos, médicos e profissionais da saúde que atuam nas áreas afins. A RBAI atuou intensamente neste aspecto, publicando, nos últimos quatro anos, 40 artigos de revisão sobre os mais diversos aspectos das principais doenças e temas da especialidade. Além disso, foram publicados onze consensos ou guias práticos elaborados por diferentes comissões ou grupos da ASBAI, vários em parceria com outras Sociedades.

Outro objetivo primordial da RBAI é a divulgação e promoção da pesquisa científica nas áreas específicas e correlatas. Esse é um objetivo no qual ainda estamos muito aquém do desejado. Nos últimos quatro anos, 43 artigos originais foram publicados pela RBAI, média pouco superior a dois artigos originais por número. Indiscutivelmente, a indexação da RBAI apenas à base de dados Lilacs não contribui para a atração da extensa produção científica nacional ou regional.

Diversas revistas nacionais podem nos servir de exemplo no árduo caminho para a melhor indexação da RBAI. A indexação à base SciELO representaria um importante passo

neste processo. Publicação predominante de artigos originais, arbitragem por pares, presença de conselho editorial capacitado e plural, com peritos internacionais, periodicidade mínima trimestral, publicação mínima de 60 artigos por ano e pontualidade são alguns dos critérios necessários para indexação à SciELO<sup>1</sup>. Além disso, endogenia, formato e conteúdo das publicações também são avaliados.

De todos estes critérios, a endogenia e o número de artigos originais são, em minha opinião, os que estamos mais longe de alcançar. A maioria dos artigos originais submetidos à RBAI é proveniente de serviços da região sudeste, e quase 50% de todos os originais publicados entre 2009 e 2012 foram oriundos de apenas duas instituições: a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), e a Universidade de São Paulo (USP).

O número de artigos originais que publicamos na RBAI é definitivamente muito baixo, e é necessário aumento de pelo menos 500% para podermos pleitear melhor indexação da revista. Apesar das tentativas de estímulo à publicação de artigos originais e de reformulações internas<sup>2</sup>, visando à simplificação das submissões e redução do tempo de revisão dos artigos, a situação permaneceu praticamente inalterada nos últimos anos. Este é um desafio complexo e de difícil solução que se impõe aos futuros editores da RBAI.

O futuro da RBAI, entretanto, não deve ser motivo de preocupação apenas dos editores da RBAI, mas sim de todos os médicos da especialidade. A RBAI é o único veículo nacional especializado na publicação da produção científica nas áreas de alergia e imunologia clínica. A melhor indexação da RBAI claramente beneficiará a todos nós, tanto pela maior divulgação da nossa produção científica no Brasil e no exterior, quanto pela melhor difusão dos novos conhecimentos aos associados e assinantes da revista.

A especialidade de alergia e imunologia clínica, apesar de relativamente nova, já se encontra amadurecida no Brasil.

\* Editor da Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia.

Há número significativo de especialistas titulados a cada ano, centros especializados de ensino e assistência podem ser encontrados em todas as regiões do país e há inserção crescente no meio acadêmico. Congressos nacionais da especialidade são realizados anualmente com expressivo número de participantes. A RBAI tem que estar à altura da especialidade, acompanhando e refletindo seu crescimento.

Cabe a todos os especialistas em alergia e imunologia clínica definir qual RBAI queremos ter no futuro. A união de esforços e a maior conscientização sobre o papel e a im-

portância da RBAI são partes importantes no seu processo de desenvolvimento. Claramente a RBAI luta, no momento, apenas por sua sobrevivência.

### Referências

1. Scientific Library Online [homepage on the Internet]. Disponível em: [www.scielo.br/criteria/scielo\\_brasil\\_pt.html](http://www.scielo.br/criteria/scielo_brasil_pt.html).
2. Solé D. A nova Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia. Rev bras alerg imunopatol 2005;28:1.